

Exmo. Senhor  
Presidente da Comissão Parlamentar de  
Economia, Inovação e Obras Públicas,  
Deputado Hélder Amaral

S. Bento, 09 de maio de 2017

**Assunto:** Audições do Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes e do Presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, sobre a expansão da rede do Metropolitano de Lisboa

Depois de ontem ter sido anunciado o prolongamento da Linha Amarela do Rato ao Cais do Sodré, passando a estar integrada na linha verde, uma obra avaliada em 215 milhões de euros, vem este grupo parlamentar manifestar a sua grande preocupação com este projeto de expansão da rede do metropolitano de Lisboa.

De facto, após algumas hesitações públicas, que fizeram com que, na passada 6ª feira, dia 5 de Maio, tenham vindo a público duas versões diferentes para essa expansão, entretanto retiradas, o Governo e a Câmara Municipal de Lisboa anunciaram a criação de uma linha circular entre Campo Grande-Cais Sodré, que será operacionalizada a partir da extensão da linha verde com a construção de duas novas estações - Estrela e Santos -, ignorando as muitas opiniões que têm sido expressas no sentido de que o Metropolitano de Lisboa se deveria expandir para a zona ocidental da cidade, onde não existe.

É entendimento deste Grupo Parlamentar que, a exemplo do que tem acontecido com sucessivos erros que têm marcado o desenvolvimento da rede de metro em Lisboa (Ex: cruzamento, com sobreposição, de linhas verde e azul na Baixa-Chiado, expansão da linha vermelha ao aeroporto em vez da linha amarela, expansão da linha azul até à Reboleira), prepara-se agora mais um grande erro que mantém as populações de Campolide, Campo de Ourique, Alcântara, Ajuda e Belém afastadas da rede de metro. Em termos de estratégia

de desenvolvimento urbano, esta opção vai acentuar as desigualdades entre os/as lisboetas da zona ocidental face aos das zonas central e oriental no acesso à rede estruturante do metropolitano de Lisboa e, por via disso, à própria cidade.

Quando falamos em investimentos tão vultuosos e irreversíveis como são os ligados à expansão duma rede de metro, temos de estar conscientes que más decisões pagam-se caro.

Por isso, será necessário que:

- a) Ao contrário do que está a acontecer, se promova uma reflexão alargada envolvendo a cidade, a Assembleia da República, a autarquia de Lisboa e as da Área Metropolitana de Lisboa sobre a expansão da rede de Metropolitano e as suas prioridades;
- b) Se aprofunde a discussão sobre todas as possibilidades quanto aos percursos e extensão da rede, à localização das estações e à avaliação de custos/benefícios dos investimentos a realizar, segundo as várias opções;
- c) Se promova essa reflexão tendo em consideração a evolução das outras redes de transporte coletivo na cidade - rede de autocarros e rede de elétricos de superfície -, no âmbito de um processo de planeamento estratégico da mobilidade pública coletiva para a cidade e região, quer no que se refere ao funcionamento do sistema de transportes dentro da cidade, quer no que diz respeito à sua articulação com os outros modos de transporte na área metropolitana de Lisboa.

Sendo indiscutível a importância dos transportes públicos urbanos para a vida de uma grande cidade metropolitana como Lisboa, afigura-se essencial ao Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda proceder à audição dos responsáveis políticos por tais decisões, pelo que, *ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, requer a V.Ex<sup>a</sup> que efetue as diligências necessárias para, com carácter de urgência, se proceda em sede desta Comissão Parlamentar à audição das seguintes entidades:*

- O Sr. Ministro do Ambiente, Eng<sup>o</sup> João Pedro Matos Fernandes;
- O Sr. Presidente da Câmara de Lisboa, Dr. Fernando Medina.

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Heitor de Sousa